



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

2017



www.janela-aberta-familia.org

ÍNDICE

1. Introdução	01
2. A estratégia de expansão	04
3. A inscrição	05
4. A comunicação	10
4.1 A comunicação periódica com as famílias	10
4.2 A comunicação ocasional com as famílias	11
5. Investigação	15
6. Conclusão	16

1. INTRODUÇÃO

O programa “Uma Janela Aberta à Família” é um programa de apoio à parentalidade, executado em parceria entre as várias estruturas públicas da saúde no Algarve (ARS e Hospitais) e que teve início em Setembro de 2007.

A finalidade do programa é apoiar as famílias, no domicílio, de forma contínua e abrangente, ao longo de todo o seu ciclo parental, desde o nascimento dos filhos até à maioridade (18 anos).

Para cumprir este objetivo o programa promove a inscrição ou através da internet, na nossa página web, ou, mais importante para a maioria das famílias, aproveitando os momentos de vigilância da gravidez ou do parto, nos centros de saúde ou nas maternidades.

A inscrição nas maternidades (de Faro e Portimão) passa pela entrega às parturientes do manual “GUIA PARA PAIS” com as orientações mais comuns para o cuidar do seu bebé e com uma folha destacável que possibilita a inscrição no programa.

A inscrição nos centros de saúde do Algarve passa pela oferta do manual “GUIA PARA GRÁVIDAS” a todas as grávidas que fazem consultas de vigilância, onde também existe um destacável para inscrição no programa.



Guias entregues durante a gravidez (nos centros de saúde), e aos pais (nos hospitais, durante o internamento pós-parto)

A entrega destes dois manuais é feita pelos enfermeiros destas unidades públicas que, posteriormente, enviam os destacáveis preenchidos para a ARS, onde as inscrições em papel são inseridas em plataforma eletrónica associada à nossa página web (www.janela-aberta-familia.org).



Todas as famílias inscritas recebem posteriormente informação periódica adequada à idade da criança, por email, carta em papel ou SMS, completando assim a abrangência do programa a todo o período parental do ciclo de vida humano (desde que as pessoas pensam ter filhos, passando pela gravidez e parto, e terminando no cuidar dos filhos até que estes atingem a maioridade).

Neste momento o programa oferece os seguintes serviços gratuitos:

- Plataforma com website bilingue (português e castelhano, porque a partir de 2013 a Andaluzia implementou o programa em parceria com o Algarve) para inscrição automática e gestão do envio de informação.



- Resposta a perguntas por email.

- Videochats periódicos para esclarecimento interativo das famílias com técnicos de saúde.
- Canal no Youtube em [youtube.com/user/janelaabertafamilia](https://www.youtube.com/user/janelaabertafamilia).
- Página no Facebook alimentada diariamente (www.facebook.com/janela.familia).
- Entrega e envio de informação às famílias ao longo de todo o seu ciclo de vida parental através da oferta e envio de Manuais, SMS, Emails, Boletins em papel.



O programa tem tido reconhecimento em vários momentos, sendo de realçar o facto de ter sido considerado no Relatório da Primavera do OPSS (Observatório Português dos Sistemas de Saúde), em Junho de 2008 o projeto de promoção da saúde mais inovador do ano, o recebimento em 2011 do 2º lugar na categoria «Educação» dos Prémios Hospital do Futuro (14 de Novembro) e o Prémio de Mérito e Excelência do Seminário Técnico da 6ª Semana do Bebê de Olhão, no dia 31 de maio de 2014.

A Equipa Coordenadora na ARS Algarve, IP. é constituída pelos seguintes elementos:

- António Pina – médico.
- Helena Coelho – psicóloga.
- Pedro Miquelina – informático.
- Marco Ramos – financeiro.
- Patrícia Guerreiro – administrativa.
- Susana Nunes – designer.

Os nossos consultores principais têm sido:

- Maria Alfaro (pediatra, Hospital de Faro)
- Ivone Lobo (médica saúde materna, Hospital Particular do Algarve)

Tem sido fundamental o trabalho dos enfermeiros dos serviços de obstetrícia do Centro Hospitalar do Algarve (Faro e Portimão), nomeadamente das suas atuais responsáveis: enf. Alda Santos e enf. Maria José Fonseca e de muitos outros

profissionais de diversas instituições, que colaboraram este ano na elaboração de respostas por correio eletrónico:

- António Pina (médico saúde pública, ARS Algarve)
- Helena Coelho (psicóloga, ARS Algarve)
- Ivone Lobo (médica saúde materna, Hospital Particular do Algarve)
- Maria Alfaro (pediatra, Hospital de Faro)
- Teresa Sancho (nutricionista, ARS Algarve)

2. A ESTRATÉGIA DE EXPANSÃO

O programa candidatou-se e foi objeto de financiamento europeu no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP), de 2011 a 2015, o que permitiu a aquisição duma plataforma eletrónica moderna que automatiza muitos dos nossos serviços e permitiu a expansão do programa para Espanha, mais concretamente a Região da Andaluzia, a partir de 2013 (Consejería de Salud y Bienestar Social da Junta Autónoma da Andaluzia. A parceria implementou dois estudos de investigação sobre a eficácia das diferentes formas de comunicação com as famílias inscritas e os profissionais de saúde e produziu ainda 152 vídeos pequenos (cerca de 3 minutos) em português e em castelhano.

Em 2016 a ARS Algarve implementou um canal de televisão interno IP que disponibiliza estes vídeos nas salas de espera dos centros de saúde.

Esta candidatura conjunta finalizou em 2015 mas deixou uma forte herança: em 2016 teve início uma nova proposta de candidatura a fundos comunitários INTERREG para o todo nacional, com a liderança da Direção Geral da Saúde e parcerias nas Regiões Autónomas da Galiza, Leão e Castela, Extremadura e novamente Andaluzia. Trata-se assim da oportunidade de disseminar o atual programa nascido no Algarve para o todo nacional e pelo menos mais três Regiões Autónomas de Espanha.

A nova candidatura iniciou-se a 15 de Junho de 2017.

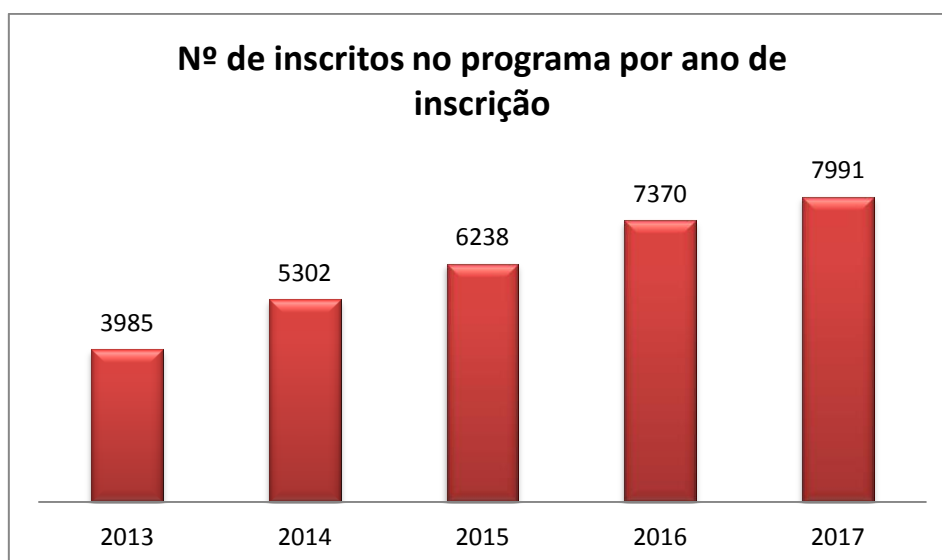
3. A INSCRIÇÃO

Já referimos que as inscrições no programa podem ser feitas através do contacto das grávidas nos centros de saúde do Algarve, das parturientes nos hospitais públicos do Algarve, ou através da internet.

No quadro e gráficos seguintes temos a evolução do número de famílias inscritas desde 2013 (o início do programa foi setembro de 2007), segundo os dados colhidos no final de cada ano, desde 2013 a 2017:

Ano colheita de dados	Ano nascimento						Total	Acréscimo absoluto	Acréscimo %
	2013	2014	2015	2016	2017				
2013	685	-	-	-	-	3985	901	29%	
2014	840	803	-	-	-	5302	1317	33%	
2015	845	893	647	-	-	6238	936	18%	
2016	843	882	867	903	-	7370	1132	18%	
2017	807	818	808	901	759	7991	621	8%	

* “Total” inclui as inscrições de crianças nascidas antes de 2013. Aliás verificamos também um aumento vertical por ano de nascimento, desde o início (2007), devido a inscrições pela internet de crianças já nascidas em anos anteriores.



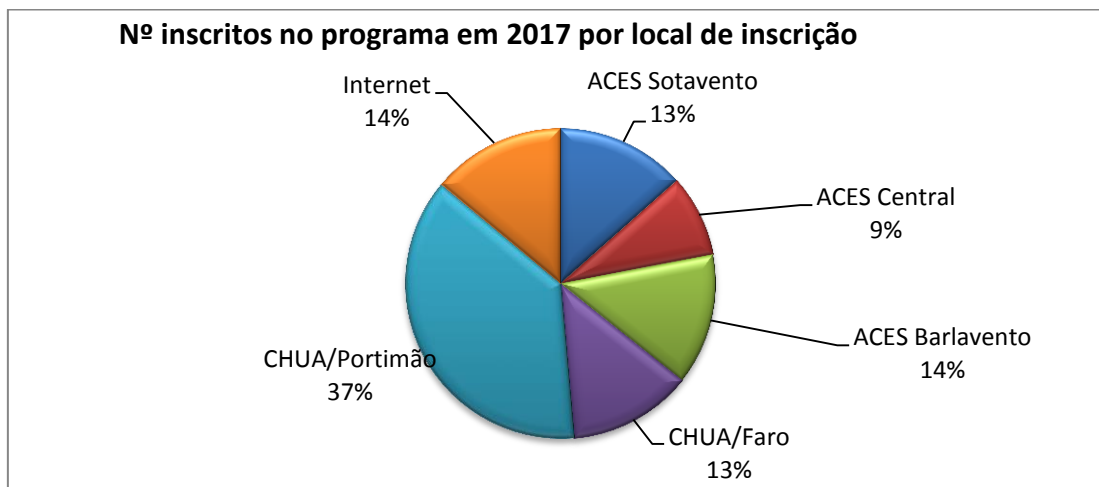
Este ano de 2017 houve um abrandamento do crescimento de inscritos em termos absolutos e relativos, motivado em parte pela escassez de “Guias para Pais”, que deixaram de ser distribuídos no Hospital de Faro. A razão é o atraso na reedição de

novo “Guia”, instrumento essencial nas inscrições, que actualmente está a cargo da Direção-Geral da Saúde, enquadrada no projecto INTERREG.

Na tabela e gráfico seguinte expõe-se a distribuição das inscrições por local em que as inscrições foram feitas, em crianças nascidas nos últimos 5 anos, onde verificamos que no último ano de 2017 a unidade hospitalar de Portimão (37%) foi o maior contribuinte, tendo o ACES do Barlavento (14%) e do Sotavento (13%) ficado a par da unidade hospitalar de Faro (13%). É curioso assinalar que são os ACES mais pequenos e a unidade hospitalar mais pequena que deram o maior contributo.

Neste último ano os ACES foram responsáveis por 36% das inscrições (os maiores contribuintes foram VRSA, Tavira, Olhão, Albufeira e Silves em grande destaque), as maternidades hospitalares por 50% e a inscrição espontânea dos pais através da internet por 14%.

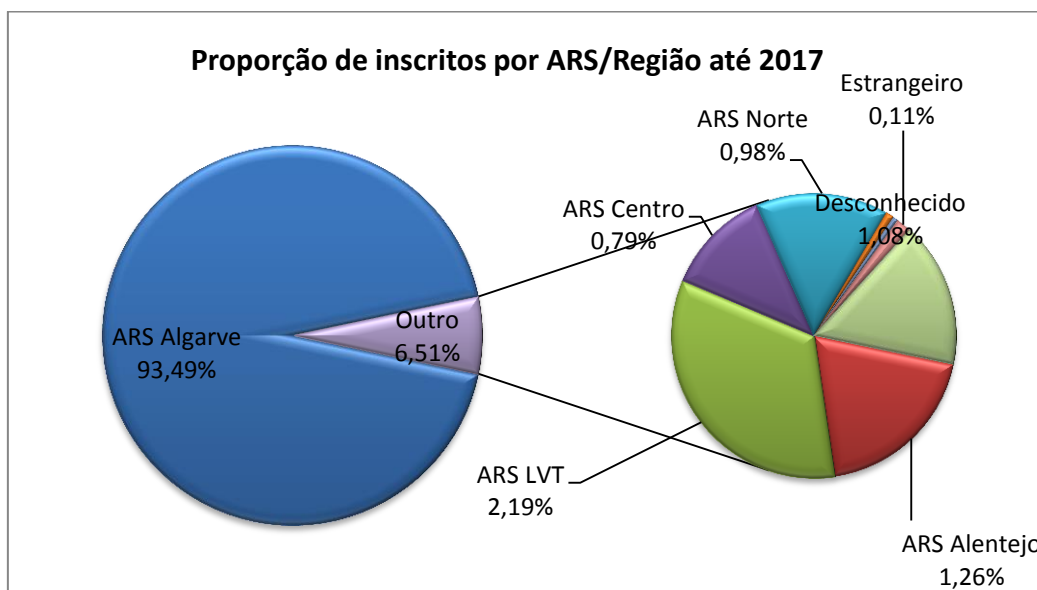
LOCAL INSCRIÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017	Total <2017
Alcoutim			1		0	1
Vila Real de Sto António	12	83	110	103	46	439
Castro Marim		1		1	0	5
Tavira	6	51	51	67	56	282
ACES Sotavento	18	135	162	171	102	727
Olhão	82	44	8	41	27	311
Faro	1	20	19	16	1	76
Loulé	6	14	3	0	0	28
Albufeira	3	62	31	38	37	223
ACES Central	92	140	61	95	65	638
Lagoa			3		1	5
Portimão	27		11			251
Silves	2	9	3	29	90	164
Vila do Bispo						1
Aljezur	4			2	6	14
ACES Barlavento	33	9	17	31	97	435
CHUA/Faro	392	226	287	147	98	2591
CHUA/Portimão	176	61	69	188	284	1838
Internet	152	303	257	205	106	1509
OUTROS						128
Total Geral	839	882	867	903	759	7991



Na tabela e gráfico seguinte expõem-se a distribuição das inscrições de acordo com a área de residência dos inscritos:

Nº absoluto de inscritos por ARS/Região até 2017	
ARS Algarve	7471
ARS Alentejo	101
ARS LVT	175
ARS Centro	63
ARS Norte	78
RA Açores	5
RA Madeira	3
Estrangeiro	9
Desconhecido	86
TOTAL	7991

Destacamos que até finais de 2017 quase 7 % residiam fora do Algarve, sobretudo na área de influência da ARS de Lisboa e Vale do Tejo (2,2%) e da ARS do Alentejo (1,3%), mas também no estrangeiro (números absolutos por ordem decrescente: Angola-3, Brasil-2, Espanha-2, Moçambique -1, Bélgica-1).

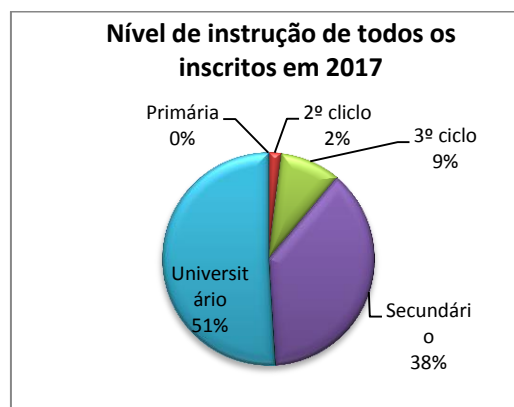
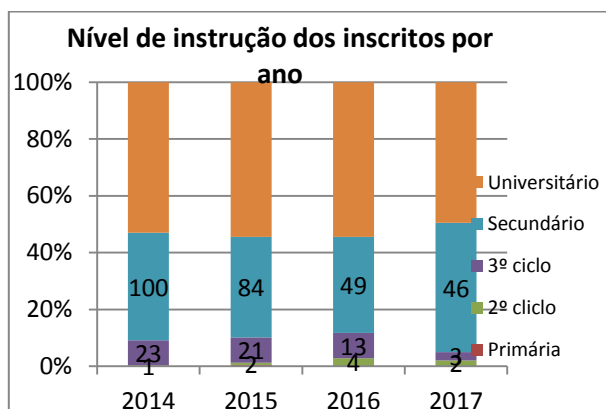


Verificamos que a esmagadora maioria dos inscritos são mães (97 %), não sendo ainda clara uma tendência de subida dos pais masculinos:

Ano	Mãe	Pai	Outros	Total	% pai
2012	543	12	2	557	2,15%
2013	771	35	1	807	4,34%
2014	789	29	0	818	3,55%
2015	776	32	0	808	3,96%
2016	869	29	3	901	3,22%
2017	739	19	1	759	2,50%
Total ≤2017	7764	213	14	7991	2,67%

O nível de instrução é conhecido apenas para 1187 do total de 7991 inscritos em 2017 (15%) pois não é um campo de inscrição obrigatório, havendo 51% de licenciados e 38% com o 12º ano concluído¹. Verificamos que os poucos pais masculinos são mais frequentemente licenciados e curiosamente a proporção de licenciaturas entre estes tem vindo a decrescer à medida que o seu número aumenta (2013 - 90% / 2014 – 74% / 2015 – 67% / 2016 – 67% / 2017 – 59%).

¹ De acordo com os dados da PORDATA em 2015 o nível de instrução da população portuguesa entre os 15 e os 64 anos era 20,7% de licenciados e 25% com o Secundário, 24% com o 3º Ciclo, 13% com o 2º Ciclo, 15% com o 1º ciclo e 2% sem qualquer escolaridade.



Atendendo apenas ao ano de nascimento da criança e ao número de nascimentos por hospital, expomos na tabela seguinte a cobertura em cada coorte nas maternidades do CHAL:

			HCF	CHBA	Outros	Total
2013	Nº nados-vivos	Nº	2280	1280	164	3724
	Pais inscritos	Nº	324	170	191	685
%		14,2%	13,3%		18,4%	
2014	Nº nados-vivos	Nº	2246	1191	287	3724
	Pais inscritos	Nº	494	68	241	803
%		22,0%	5,7%		21,6%	
2015	Nº nados-vivos	Nº	2391	1310	369	4070
	Pais inscritos	Nº	377	53	323	753
%		15,8%	4,0%		18,5%	
2016	Nº nados-vivos	Nº	2428	1283	457	4168
	Pais inscritos	Nº	147	188	568	903
%		6,1%	14,7%		21,7%	
2017	Nº nados-vivos	Nº	2446	1301	510	4257
	Pais inscritos	Nº	98	284	377	759
%		4,0%	21,8%		17,8%	

* “Outros” correspondem a partir de 2012, aos nados-vivos num hospital particular (H.P.A. de Gambelas) e as inscrições correspondem às efetuadas pela internet e centros de saúde.

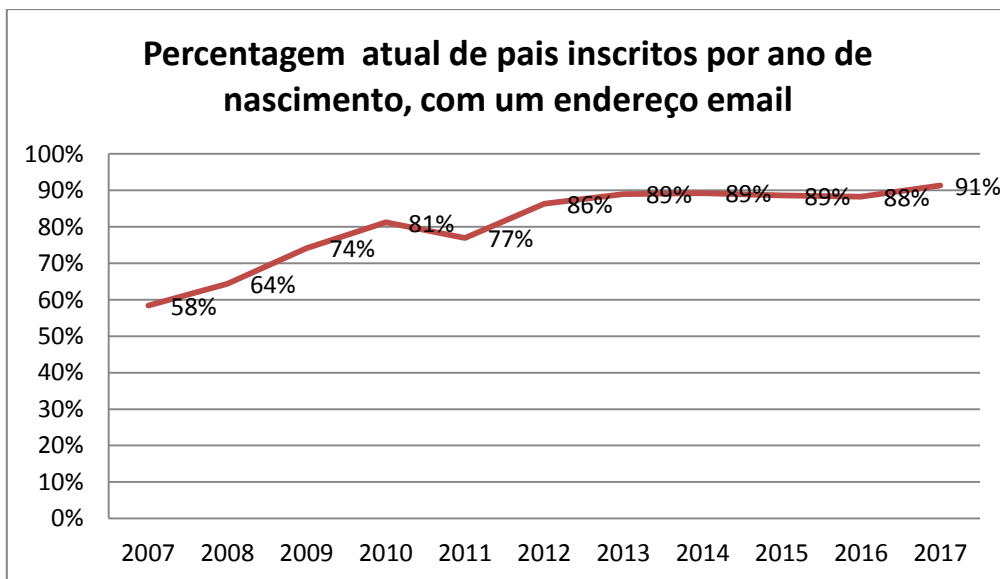
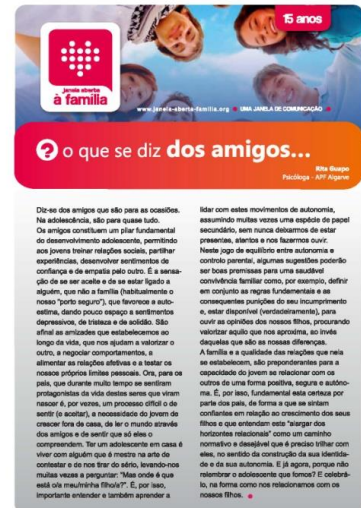
Estes dados expõem a pouca eficácia que tem havido nas inscrições no pólo de Faro do CHUA (apenas 4% dos pais dos nados-vivos se inscrevem enquanto no pólo e Portimão são 22%).

4. A COMUNICAÇÃO

4.1. A COMUNICAÇÃO PERIÓDICA COM AS FAMÍLIAS

Como já referimos, enviamos periodicamente informação adequada à idade da criança através de sms, email e pelo correio postal (nos casos em que os inscritos não forneceram email).

De acordo com os dados constantes no gráfico seguinte, verificamos que os pais de crianças mais novas fornecem mais frequentemente um endereço eletrônico, sendo que as nascidas nos últimos anos (de 2013 a 2017) têm uma proporção já perto dos 90%, o que facilita muito a comunicação.



Na nossa base de dados atual apenas 58% de pais de crianças nascidas em 2007 deram endereço email, mas neste primeiro ano de inscrições a proporção era ainda inferior (apenas 43%), enquanto os inscritos em 2017 são já 91%. No final de 2017, globalmente 83% de todos os pais inscritos no programa têm endereço email.

4.2. A COMUNICAÇÃO OCASIONAL COM AS FAMÍLIAS

Em 2010 iniciámos o serviço mensal de videochat (webinar) com transmissão em broadcasting pela internet e que tem já alguma adesão. Neste âmbito, foram transmitidos desde o início, 39 videochats, dos quais 3 em 2017, com participação média este ano de 25 pessoas (total de 76), estando estes vídeos na internet para consulta (<http://www.janela-aberta-familia.org/mediateca/videochat>):

- 37º Videochat - "Atual surto de sarampo: mitos e verdades sobre a doença e a vacinação" - 43 participantes, com a Dra Helena Massena, médica de saúde pública responsável pela vacinação na ARS Algarve no dia 26 de Abril de 2017.
- 38º Videochat - "Para que serve o meu papá?" – 13 participantes na internet, com os pais Miguel Costa e António Filhó (presidente da Associação para o Planeamento da Família) no âmbito da Semana do Bebê de Olhão transmitido em direto do Algave Outlet, em Olhão, dia 13 de Outubro.
- 39º Videochat - "O papel da família no desenvolvimento vocacional dos filhos - 20 participantes, com Rita Guapo (psicóloga) mãe/autora do e-book “5 passos para ajudar a pensar o futuro” e do blogue <http://blog.pesnalua.pt/> - 8 de novembro.

Em 2017, o número de videochats e a participação média (25/sessão) diminuíram relativamente aos anos anteriores, como se pode ver na tabela seguinte.

Número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet.

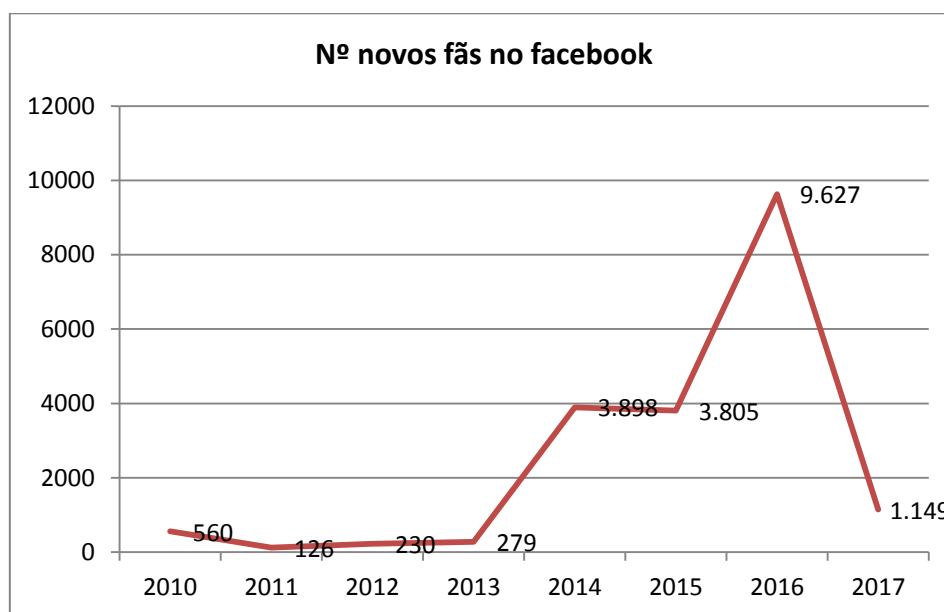
Ano	Nº de visualizações no Youtube	Nº de sessões no website	Nº de videochats	Nº de utentes nos videochats	Nº utentes por videochat	Nº novos fãs no facebook
2014	99 439	191 395	5	153	31	3 898
2015	216 408	258 734	4	154	26	3 805
2016	263 109	279 358	6	171	29	9 627
2017	313 468	250 756	3	76	25	1 149
TOTAL(2)	892 424	980 243	18	554	31	19 674

(1) Canal Youtube iniciado e website reformulado em finais de 2013.

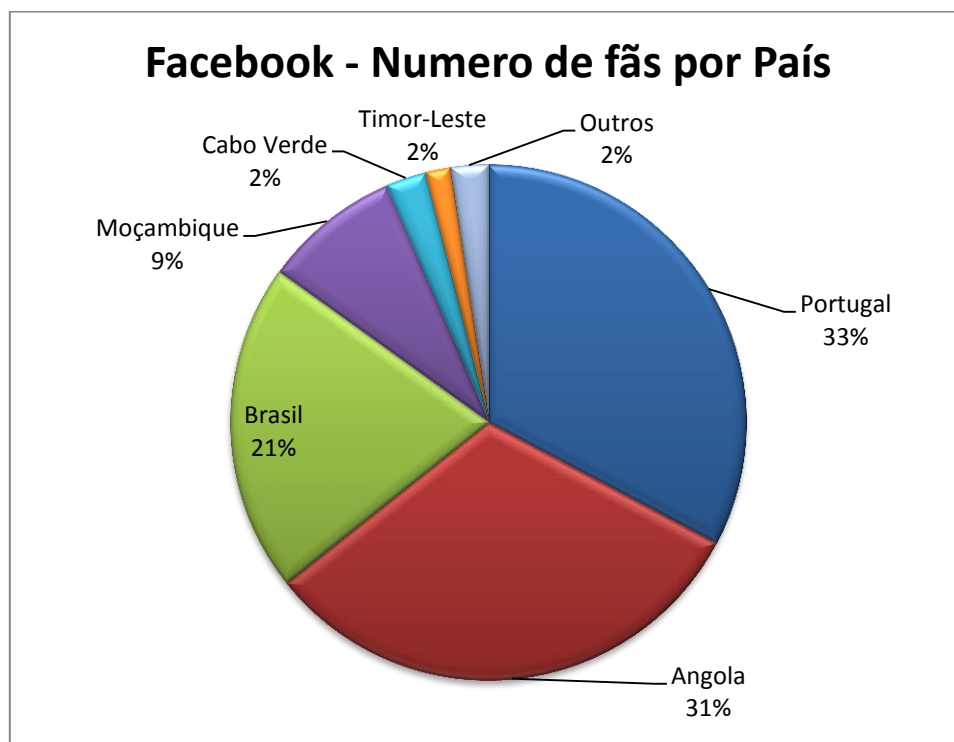
(2) Videochats e página Facebook iniciados em 2010, sendo os totais desde esta data.

Desde 2010 mantemos uma página no Facebook, perfazendo no final de 2017 um total de 19.674 seguidores ou “fãs” (com 1.149 novos seguidores em 2017).

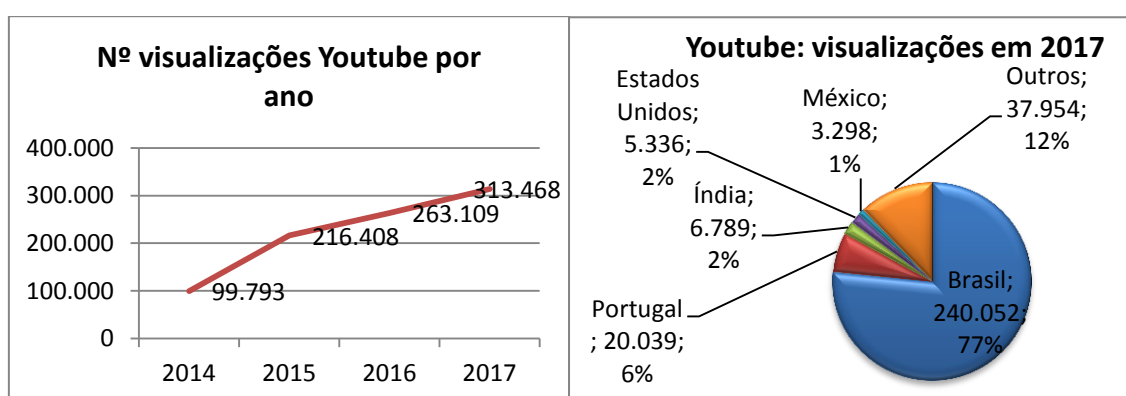
Como se vê no gráfico seguinte, houve uma clara desaceleração do número de novos fãs que está associado a diminuição da promoção da página que habitualmente era feita em anos anteriores.



É curioso notar que o Facebook é uma importante janela do programa para o mundo lusófono, tendo Angola tantos fãs como Portugal.

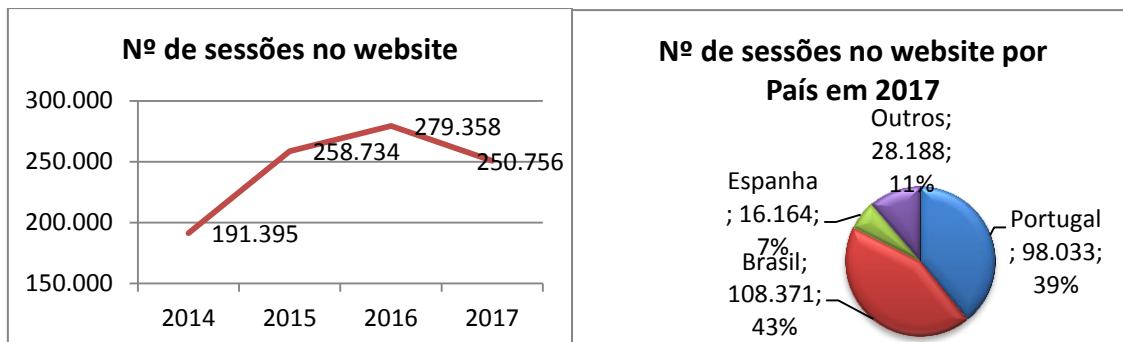


O nº de visualizações no nosso canal Youtube ([youtube.com/user/janelaabertafamilia](https://www.youtube.com/user/janelaabertafamilia)), cresceu de 99.439 visualizações em 2014 para 313.468 em 2017, continuando a haver sobretudo muitas visualizações do Brasil (77%) e poucas de Portugal (6%).



Nas figuras seguintes verificamos que o número de sessões no nosso website (www.janela-aberta-familia.org) desceu um pouco este último ano. Também aqui há

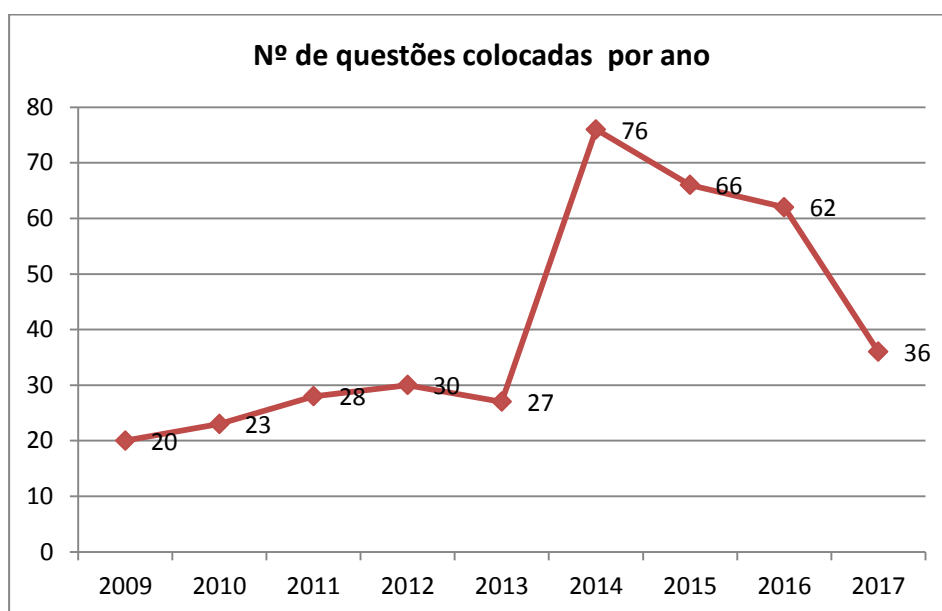
uma grande participação do Brasil (43% das sessões) a par de Portugal (39%), e menos de Espanha (7%), e outros (11%).



Como se vê na tabela seguinte, o número de questões colocadas pelos pais (por email) cresceu muito até 2014 mas depois tem vindo a diminuir. O tempo de resposta mediano dos nossos serviços às questões colocadas mantem-se estável (entre 1 a 2 dias).

Nº questões colocadas e tempo mediano (dias) das respostas

Ano/Questões	Nº	Tempo de reencaminhamento ao técnico	Tempo de resposta do técnico	Tempo de reencaminhamento à família	Tempo total de resposta à família
2009	20	1	1	2	4
2010	23	1	2	1	4
2011	28	1	2	0	3
2012	30	1	0	0	2
2013	27	1	1	0	3
2014	76	1	0	0	1
2015	66	1	0	0	2
2016	62	1	0	0	2
2017	36	1	0	0	1



5. INVESTIGAÇÃO

De 2009 a 2012 implementámos questionários em amostras de pais de filhos com um ano de vida para avaliar a eficácia das diferentes formas de comunicação, a satisfação com o programa e caracterizar a população inscrita.

Na comparação efetuada entre o grupo de pais com e sem endereço email verificámos de forma consistente e estatisticamente significativa que os pais sem email tinham maior número de filhos, menor escolaridade, menor satisfação com o programa, mas também eram os que referiam ler um maior número de vezes os boletins periódicos, talvez por ser mais cómoda a leitura em papel relativamente à alternativa eletrónica.

Em 2013 lançámos uma investigação com o objetivo de perceber quais os pontos fortes e fracos de três formas de comunicação: correio eletrónico (email), serviço de mensagens escritas (sms) e correio tradicional. Concluimos que o envio de um boletim pelo correio tradicional é mais eficaz que o envio por email, mas que o envio por email associado ao sms tem uma eficácia semelhante. Este artigo foi publicado na nossa página web e no Portal de Literacia Mediática (www.literaciamediatca.pt/), no dia 4 de julho de 2014.

Em 2016 também iniciámos um projeto de investigação sobre as dificuldades em amamentação nos primeiros 12 meses de vida, cujos resultados contamos disponibilizar só em 2018.

6. CONCLUSÃO

Em 2017 houve 621 inscrições novas, perfazendo um total de 7991 inscritos, que corresponde a um acréscimo relativo de 8% sobre os anteriores 7370 inscritos no final de 2016.

Houve um abrandamento do crescimento de inscritos, motivado em parte pela escassez de “Guias para Pais”, que deixaram de ser distribuídos no Hospital de Faro. A razão é o atraso na reedição de novo “Guia”, instrumento essencial nas inscrições, que actualmente está a cargo da Direção-Geral da Saúde, enquadrado num projecto INTERREG. Por outro lado, tem havido algum desinvestimento nas actividades do programa atendendo à prioridade que os nossos recursos tem dado à vertente de expansão no projecto INTERREG.

Em 2017 destacaram-se os contributos dos mais pequenos: unidade hospitalar de Portimão (37%) foi o maior contribuinte, seguindo-se o ACES do Barlavento (14%) e do Sotavento (13%). Neste último ano os ACES foram responsáveis por 36% das inscrições (os maiores contribuintes foram VRSA, Tavira, Olhão, Albufeira e Silves em grande destaque), as maternidades hospitalares por 50% e a inscrição espontânea dos pais através da internet por 14%.

Destacamos que até finais de 2017 quase 7 % residiam fora do Algarve, sobretudo na área de influência da ARS de Lisboa e Vale do Tejo (2,2%) e da ARS do Alentejo (1,3%), mas também no estrangeiro (números absolutos por ordem decrescente: Angola-3, Brasil-2, Espanha-2, Moçambique -1, Bélgica-1).

Verificamos que a esmagadora maioria dos inscritos são mães (97 %), não sendo ainda clara uma tendência de subida dos pais masculinos.

O nível de instrução é bom (51% de licenciados) e verificamos que os poucos pais masculinos têm melhor nível de instrução.

De 2013 a 2017 quase 90% dos inscritos forneceram um endereço email, o que representa um aumento considerável desde 2007 (em que apenas 43% forneciam email). Globalmente 83% dos inscritos desde 2007 têm email.

Em 2017, o número de visualizações / participações nos diversos serviços na internet diminuiu, em particular na nossa página Facebook com mais 1.149 novos fãs (apenas um décimo do aumento do ano anterior, finalizando com um total de 19.674 fãs) e na nossa página web, com 250.756 sessões (menos 10,2% do ano anterior, finalizando com uma média diária de 687/dia). Apenas no nosso canal Youtube aumentaram as visualizações para 313.468 (mais 19% ou uma média diária de 858/dia).

No final de 2017 todos os ACES têm um serviço de canal de televisão interna da ARS Algarve, IP, que permite a emissão dos conteúdos audiovisuais do nosso programa nas salas de espera dos centros de saúde do Algarve, mas ainda não há qualquer responsável pela gestão destes conteúdos, por dificuldades de organização e liderança na ARS.

Esta a ser feito um esforço para expandir o programa a nível nacional e internacional através da candidatura a fundos comunitários INTERREG onde estão incluídos a Direção Geral da Saúde, os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde em Portugal e as Juntas Autónomas da Galiza, Leão e Castela, Extremadura e Andaluzia. Este esforço consome recursos que explicam em parte a diminuição do desempenho do programa, nomeadamente a diminuição de novas inscrições, número de perguntas enviadas por email, número de videochats e número de visualizações do website.

Esperamos que em 2018/2019 o programa “Janela Aberta à Família” se torne finalmente um programa nacional, e ainda mais internacional, atendendo ainda ser no actual contexto único nas suas especificidades.

Faro, 30 de julho de 2017

O Coordenador do Programa

(António P.B. Pina)